

VERDADES BÍBLICAS**A OFERTA BÍBLICA**

A alegria de dar a Deus

Clément LE COSSEC

**TUDO VEM DE TI
SENHOR
E RECEBEMOS
COM A SUA MÃO
O QUE
ESTAMOS A DAR-LHE**

(1 Crónicas 29:14)

A OFERTA BÍBLICA

**A ALEGRIA DE DAR A DEUS
DIZ RESPEITO A TODOS OS CRISTÃOS**

OFERTA e DÁDIVA são palavras que percorrem as páginas da Bíblia. São acções que fazem parte da vida quotidiana. Recebemos e damos; damos e recebemos. A vida cristã não é excepção a esta lei. O dinheiro ocupa um lugar tão importante que pode ser um servidor para o nosso bem e para o bem da obra de Deus, ou pode ser

um tirano se nos apegarmos tanto a ele que nos tornamos mesquinhos por amor de Deus.

Tornámo-nos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, que **Deus deu por** amor a nós. Agora, por amor a Deus e ao nosso próximo, a Bíblia exorta-nos a OFERECER, a DAR.

A OFERTA BÍBLICA não tem nada a ver com contribuições para sociedades de caridade, nem com colectas para obras humanas de caridade fora da fé cristã.

A OFERTA BÍBLICA é dada a DEUS. É consagrada a Ele para ser utilizada segundo as instruções da sua Palavra. É portanto um privilégio para cada cristão, vivendo a sua fé, participar nela.

É necessário um estudo cuidadoso dos textos bíblicos para saber **quanto se deve dar** para estar de acordo com a vontade de Deus e **quanto se deve** dar para O agradar.

DESDE OS PRIMÓRDIOS DA HUMANIDADE, OS HOMENS TROUXERAM AS SUAS OFERTAS A DEUS

Os dois filhos de Adão, Abel e Caim, construíram um altar onde apresentaram as suas ofertas a Deus.

"Abel era pastor e Caim lavrador. Passado algum tempo, Caim disse ao Senhor:

- **uma oferta dos frutos da terra,**

e Abel, por seu lado, fez um:

- **os primogénitos do seu rebanho e a sua gordura.**

O Senhor viu com bons olhos Abel e a sua oferta, mas não viu com bons olhos Caim e a sua oferta". (Gen. 4:3)

Cada um destes dois irmãos tinha a mesma intenção, mas só a oferta de Abel foi aceite por Deus. Isto mostra-nos que não basta levar a oferta a Deus; é preciso fazê-lo de acordo com a Sua vontade, tal como está expressa na Bíblia.

Estou certo de que também gostaria que Deus olhasse favoravelmente para a sua oferta. É por isso que quero ajudá-lo, meditando nos textos bíblicos que explicam como obter a aprovação de Deus.

Ao longo dos tempos, os homens procuraram o favor e a proteção de Deus. Na sua ignorância, criaram "ídolos", "deuses", aos quais ofereceram oferendas.

Quando visitei o magnífico templo de Madurai, no sul da Índia, observei os hindus a entrarem e a saírem do santuário escuro, com as suas imponentes colunatas, em direção ao seu "deus" de bronze com cabeça de elefante e muitos braços, para lhe levarem as suas oferendas. Os jovens aproximavam-se rapidamente, carregando cestos de fruta que entregavam aos sacerdotes hindus para obter o favor do "deus".

Nós que somos salvos, "nascidos de novo" e empenhados em servir Jesus Cristo, já não estamos nas trevas como aqueles para quem DEUS é distante e desconhecido.

Temos nas nossas mãos A PALAVRA DE DEUS. É uma lâmpada no nosso caminho e queremos deixá-la iluminar-nos. Vamos, portanto, consultá-la ao longo da nossa meditação para descobrir o que ela nos ensina sobre a OFERTA BÍBLICA.

Há três fases distintas na Bíblia. Cada uma delas contém uma instrução muito útil para nos ensinar a dar a nossa oferta a Deus:

1 . Antes da instituição da Lei de Moisés

2 . Segundo a Lei de Moisés

3 . Sob a graça, de acordo com o Novo Testamento.

1. A OFERTA PERANTE A LEI

Abraão acreditava na existência de um único Deus. Foi chamado por Deus para ir para Israel. Deus prometeu-lhe que esta terra pertenceria aos seus descendentes, que formariam um povo e trariam uma grande bênção ao mundo.

Quando estava na Terra Prometida, depois de ter deixado o seu país, a Mesopotâmia, encontrou-se com MELQUISEDEQUE, um homem de Deus que era simultaneamente Rei e Sacerdote do Altíssimo, no vale conhecido como o Vale do Rei. Durante este encontro, "Melquisedeque abençoou Abraão e Abraão deu-lhe o **dízimo de tudo**". (Gen. 14:20).

Esta prática do dízimo continuou na família de Abraão, passando de pai para filho. O seu neto, Jacob, fez mais tarde a seguinte promessa a Deus: "Dar-te-ei o DÍZIMO DE TUDO O QUE ME DERES" (Gênesis 28,20/22).

A decisão de Jacob foi puramente voluntária. Foi um compromisso da sua parte para mostrar a Deus a sua gratidão e a sua fé. Não se trata de uma lei ou de um costume imposto, mas de um princípio considerado normal e equitativo, expresso por David na sua oração quando o povo de Israel trazia as suas ofertas voluntárias para a construção do Templo de Jerusalém:

"TUDO VEM DA FÉ, SENHOR, E RECEBEMOS DA TUA MÃO O QUE TE OFERECEMOS". (1 Crônicas 29:14)

2 . A OFERTA SEGUNDO A LEI DE MOISÉS

Entre as várias leis que Moisés deu ao povo, em nome de Deus, enquanto o conduzia pelo deserto do Sinai, destacamos a que diz respeito à oferta:

"TRARÁS OS PRIMEIROS FRUTOS DA TERRA À CASA DO SENHOR TEU DEUS". (Êxodo 23:19)

Assim, Deus foi o **primeiro** a ser servido e **o mais bem servido**, pois recebeu os primeiros frutos e a melhor parte desses frutos.

Na graça, não podemos fazer menos. Muitas vezes, usamos o facto de já não estarmos sob a lei como pretexto para nos subtrairmos a este dever, que, na verdade, **é uma bênção para aqueles que colocam Deus em primeiro lugar.**

Por isso, quando chegamos a casa depois do trabalho, depois de termos ganho o nosso dinheiro, **a primeira coisa a fazer é** pegar na parte de Deus e **pô-la de parte** para a dedicar à SUA OBRA.

No tempo de Moisés, o dízimo era considerado uma dívida para com Deus, porque era de direito a **SUA PARTE**:

"TODOS OS DÍZIMOS DA TERRA, QUER DA COLHEITA, QUER DO FRUTO DAS ÁRVORES, **PERTENCEM À ETERNIDADE**". (Levítico 27:30)

É por isso que o profeta Malaquias desafia o povo de Israel com estas palavras:

"ENGANA O HOMEM A DEUS? POIS VÓS ME ENGANAIS E DIZEIS: EM QUE VOS ENGANÁMOS? NOS DÍZIMOS E NAS OFERTAS". (Malaquias 3:8)

Depois desta repreensão, o profeta exorta o povo de Israel em nome de Deus com esta ordem urgente:

"TRAZEI TODOS OS DÍZIMOS À CASA DO TESOURO, PARA QUE HAJA MANTIMENTO NA MINHA CASA". (Malaquias 3:10/11)

Todas estas exortações ao povo de Israel, o povo eleito de Deus (Romanos 11,1), são lições para a nossa instrução (1 Coríntios 10,6).

Oferecer a Deus é um ato sério. Mas acontece muitas vezes que somos negligentes, ou porque nos esquecemos de levar a Deus o que nos comprometemos a dar-lhe em obediência à sua Palavra e pela fé, ou porque não damos tudo o que prometemos por causa das necessidades da vida, que se tornam cada vez mais difíceis quando temos de "fazer face às despesas".

Não temos qualquer intenção de enganar Deus. Queremos ser fiéis e leais a Ele. Deixemo-nos, pois, interpelar pela Sua Palavra. É bom deixarmo-nos instruir constantemente por ela, para não nos esquecermos do que devemos fazer para sermos agradáveis a Deus.

3 . A OFERTA SEGUNDO O NOVO TESTAMENTO

Tal como o povo de Israel, antes da vinda de Jesus Cristo, entregava a Deus os seus dízimos e ofertas, os cristãos são convidados a consagrar a Deus uma parte do que lhes pertence.

Estando sob a graça, perguntamo-nos se esta partilha, exigida por Deus no Antigo Testamento, nos diz respeito enquanto cristãos.

Para sabermos se o exemplo do povo de Israel deve ser seguido pela Igreja de Jesus Cristo, temos de consultar o ensinamento que nos é dado no Novo Testamento.

DAR DE ACORDO COM OS MEIOS

"No primeiro dia da semana, cada um de vós separe para si o que puder, de acordo com a sua prosperidade. (1 Coríntios 16:2)

Estas foram as instruções que o apóstolo Paulo deu a todas as igrejas da Galácia relativamente a uma coleta para os cristãos de Jerusalém que precisavam de ajuda numa altura de fome. Os apóstolos Barnabé e Paulo foram instruídos a enviar essas ofertas aos pastores da igreja em Jerusalém (Actos 11:27/30).

A ordem do apóstolo Paulo às igrejas não menciona o dízimo, mas insiste em :

1 . As possibilidades: **O QUE PODE**

2 . Prosperidade: **de acordo com os meios** (Actos 11:29) e mesmo para além dos meios (2 Coríntios 8:3).

Já ouvi muitas vezes cristãos dizerem: "Oh, se eu tivesse meios, se eu tivesse dinheiro, se eu fosse rico, eu daria uma GRANDE oferta para a obra de Deus". Estamos prontos a dar o que não temos, ou a julgar aqueles que têm mais do que nós e que não dão o que achamos que devem dar.

A Bíblia convida-nos a dar o que pudermos. A pequena oferta que damos vale mais do que as palavras sonhadoras da nossa imaginação: "Se eu tivesse mais, daria muito".

No tempo de Paulo, alguns cristãos devem ter feito o mesmo que alguns cristãos de hoje e encontraram desculpas para não dar, como mostra este texto:

"A boa vontade agrada pelo que PODE TER, e não pelo que NÃO TEM. (2 Coríntios 8:12)

É por isso que o apóstolo insiste nestes dois pontos:

"Que cada homem separe

1° o que pode

2° de acordo com a sua prosperidade".

Assim, a quantidade não é tudo. **O que é essencial é a proporção que se dá em relação ao que se tem.**

O PRIVILÉGIO PARA DAR

Mesmo na pobreza, é possível participar na oferta, como diz o apóstolo Paulo a propósito dos cristãos da Macedónia que participaram generosamente na coleta para os cristãos de Jerusalém:

"No meio de muitas tribulações que os provaram, a sua alegria transbordante e a **SUA PROFUNDA POBREZA** produziram abundantemente **RICAS** liberalidades da sua parte. Testifico que deram voluntariamente **QUANTO PODERAM**, e até **ALÉM DAS SUAS RECEITAS**, pedindo-nos com grandes súplicas **A GRAÇA** de participar da assistência destinada aos santos". (2 Coríntios 8:2/4).

Assim, mesmo o homem mais pobre considerava a sua participação na oferta como uma GRAÇA.

É um privilégio dar a Deus. A Bíblia ensina-o, e a experiência prova que a prática fiel de oferecer a Deus é uma fonte de bênção.

No início do reavivamento cigano em França, não me atrevia a pedir ofertas aos cristãos ciganos para que não pensassem que estávamos atrás do seu dinheiro.

Adoptei para com eles a mesma atitude do apóstolo Paulo para com os Coríntios. Escreveu-lhes: "Não ando atrás dos vossos bens, mas sim de vós. (2 Coríntios 12:14).

Então, um dia, numa grande reunião, pedimos-lhes que contribuíssem para as despesas da obra de Deus. Fizeram-no com alegria e entusiasmo.

Desde então, não só aprenderam a dar, mas dar a Deus é considerado uma parte normal da vida cristã. Se o pastor responsável pelas reuniões não anunciar a oferta, há sempre um irmão para chamar a atenção para o seu lapso.

Os responsáveis pelo anúncio do momento do ofertório foram ensinados a deixar de dizer: "Tenho uma tarefa muito delicada, não gosto de a fazer, mas é o meu dever; vamos recolher a vossa oferta". Ora, sabendo que é uma alegria dar a Deus, uma graça participar na sua obra, este momento de oferta é, como diz o apóstolo, "uma fonte abundante de muitas acções de graças a Deus". (2 Coríntios 9,12).

UMA EXPERIÊNCIA COM OS CRISTÃOS POBRES DA ÍNDIA

Há alguns anos, quando eu estava em missão na Índia, organizámos uma convenção com cristãos da tribo dos Narikoravas. Esta é uma das tribos mais pobres da Índia. Durante os três dias da convenção, demos-lhes gratuitamente três refeições de arroz bem preparadas, ao estilo indiano.

Quando chegou a altura do culto, sugeri aos pregadores indianos que pedissem uma oferta aos cristãos. Eles ficaram chocados e surpreendidos. Como é que era possível pedir uma oferta a pessoas tão pobres? Expliquei-lhes que dar a Deus era um grande privilégio e não apenas um privilégio dos ricos. Não tínhamos o direito de os privar da alegria de dar a Deus. Assim, prosseguimos com a oferta e todos deram alguma coisa. Quando a coleta terminou, vi pequenas moedas no cesto das ofertas, o equivalente a um, dois ou cinco cêntimos, depois alfinetes de segurança, colares e até dentes de raposa, artigos que as mulheres vendem de aldeia em aldeia. A oferta total foi de cerca de 10 NF para uma reunião de 400 pessoas. Todos estavam felizes por terem participado e demos graças a Deus por isso.

O valor da oferta não estava na soma, mas no ato de consagração.

SUPERFLU E O QUE É NECESSÁRIO

O Evangelho conta-nos que um dia Jesus observou os que depositavam as suas ofertas no tesouro do Templo de Jerusalém.

"Jesus sentou-se de frente para a gamela e observou como a multidão depositava dinheiro nela.

Muitas pessoas ricas investem MUITO.

Veio também uma viúva POBRE, e meteu DUAS POUCAS, que eram um quarto de cêntimo.

Então Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes

"Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu MAIS do que todos os que depositaram na caixa do tesouro, porque todos eles deram da SUA SUPERFÍCIE, mas ela deu da SUA NECESSIDADE, tudo o que tinha, tudo o que tinha para viver". (Marcos 12:41/44).

O QUE DÁMOS E O QUE GUARDAMOS PARA NÓS

"Não é uma questão de calcular quanto do meu dinheiro dou a Deus, mas quanto do dinheiro de Deus guardo para mim."

Este era o lema de um conhecido empresário cristão, Robert G. Letourneau, que ele tinha emoldurado e pendurado no seu escritório. Na sua mesa de trabalho estava este texto: "JESUS NE FAIT JAMAIS DEFAULT" (JESUS NUNCA FALHA).

Depois de ter passado por muitas dificuldades no início da sua carreira, comprometeu-se a viver uma vida de fé na intervenção de Deus. Decidiu reservar um décimo dos lucros da sua empresa para a obra de Deus. Adquiriu o hábito de reservar a parte de Deus ainda antes de fazer face às despesas de funcionamento das suas fábricas. Disse que Deus começou a fazer prosperar a sua empresa a partir do momento em que deu a Deus a sua oferta.

O seu testemunho e a sua vida têm sido uma bênção para muitos outros.

Desta forma, todos somos chamados a levar a sério a nossa oferta a Deus.

Ao falar da viúva que deu o que lhe faltava, Jesus sublinha sobretudo a atitude do coração que deve acompanhar o que damos.

O DIME

Base de cálculo da nossa oferta

Em conclusão, podemos aceitar que **o dízimo** praticado no tempo de Abraão e dos israelitas sob a Lei de Moisés serve **de BASE, de MODELO**, para o nosso cálculo da oferta devida a Deus. Mas é preciso notar que essa proporção, que é um sacrifício para uns, não é um sacrifício para outros se não for ultrapassada.

Portanto, se podemos dar mais do que o dízimo e oferecer a Deus ofertas adicionais de acordo com a nossa prosperidade, aprendamos a fazê-lo com alegria, para a SUA OBRA.

Se o fizermos, a nossa oferta será, como diz o apóstolo Paulo: "Uma fragrância de bom odor, um sacrifício aceitável a Deus e agradável a ele. E o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo as riquezas da sua glória em Cristo Jesus" (Filipenses 4,18/19).

Recordemos esta afirmação do rei David:

"Não oferecerei a Deus um sacrifício que não me custe nada". (1 Crônicas 21:24)

e de Jacob :

"Dar-te-ei o dízimo de tudo o que me deres". (Gênesis 28:22)

APRENDER A DAR COM MÉTODO

"Cada um de vós **separe** para si o que puder" (1 Cor.16:2). Paulo, o apóstolo, recomenda que se **separe**. Isto significa que o que é separado para Deus não deve ser tocado novamente. É a parte de Deus. Pertence-lhe. É para a SUA OBRA.

Um irmão disse-me: "Abri uma conta de cheques postais especificamente para depositar o meu dízimo, de modo a não lhe tocar para as minhas necessidades pessoais; está reservado para Deus.

Algumas pessoas põem todos os dias a parte de Deus num mealheiro. São comerciantes e, todos os dias, quando regressam do mercado, calculam a soma que pertence a Deus e guardam-na em casa num mealheiro para a obra de Deus.

Outros, quando recebem o seu salário mensal, descontam o dízimo e depois oferecem-no para as necessidades da obra de Deus.

Por isso, cada um pode utilizar um método diferente, mas o importante é **guardar** o que pudermos, para Deus, em casa, no banco ou numa conta poupança.

A parte de Deus, sendo posta de parte, é-lhe consagrada e não temos de a retirar para as nossas necessidades pessoais.

"Cada um de vós, no **primeiro dia da semana, ponha** de parte o que puder em casa".

Durante as suas viagens, o apóstolo Paulo reuniu-se com os cristãos da igreja de Trôade, na Turquia, para partir o pão. Era o primeiro dia da semana, o domingo (Actos 20:7).

Como atualmente é costume celebrar a comunhão no primeiro dia da semana, em memória da morte e ressurreição do Senhor, os cristãos entregam a sua oferta durante o culto deste dia.

Abraão é um exemplo disso. Ofereceu o seu dízimo ao sacerdote Melquisedeque, depois de o sacerdote ter trazido o PÃO e o VINHO. (Génesis 14:17/20)

Por isso, é bíblico consagrar a sua oferta a Deus todos os primeiros dias da semana e trazê-la regularmente para o culto.

É bom ser **metódico** na oferta e praticar o bem **sem cessar**, como a Bíblia nos exorta a fazer:

"Não nos cansemos de fazer o bem, pois colheremos no devido tempo, SE NÃO CONFIARMOS". (Gálatas 6:9)

**APRENDER A DAR
COM ESPONTANEIDADE
PARA RESPONDER
PARA NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

"Por vezes, surgem necessidades urgentes na obra de Deus. Somos convidados a responder.

O apóstolo Paulo defendeu a causa dos pregadores ZENAS e APOLLOS junto ao seu companheiro Tito. Pediu-lhe que manifestasse o seu amor por eles, providenciando tudo o que fosse necessário para a viagem destes homens de Deus:

"Tende cuidado de **prover** à viagem de Zenas, o doutor da lei, e de Apolo, para que **nada lhes falte**." (Tito 3:13)

A Bíblia ensina-nos a responder aos apelos que dizem respeito a todas as necessidades da obra de Deus. Hoje em dia, essas necessidades são muitas: evangelização, apoio aos missionários, ajuda aos nossos irmãos da Europa de Leste, testemunho aos toxicodependentes, difusão da mensagem evangélica através da literatura, da rádio... e tantas outras obras cristãs.

"Os nossos (cristãos) devem aprender a fazer boas **obras PARA SUPRIR AS NECESSIDADES PREmentes**, para que não sejam infrutíferos." (Tito 3:14)

O PODER DINHEIRO

Toda a gente sabe que o poder do dinheiro é uma faca de dois gumes. Pode ser utilizado para o bem ou para o mal. O dinheiro pode ser utilizado para construir escolas e hospitais, para construir casas e orfanatos, para combater a fome e aliviar a pobreza...

O dinheiro pode ser utilizado para construir máquinas de morte: metralhadoras, canhões, bombas atómicas, etc...

Quando fui convidado a pregar numa "Assembleia de Deus" em Las Vegas, nos Estados Unidos, fiquei impressionado com a visão de todas as ruas iluminadas com letreiros de néon anunciando lugares de devassidão. As "slot machines" abundam. O dinheiro é gasto apaixonadamente em jogos de azar. Não é preciso ir longe para ver homens que esbanjam o seu dinheiro em prazeres pouco saudáveis. Não é

frequente ver nas cidades e aldeias cafés onde as pessoas se embebedam, cinemas com cartazes chocantes mostrando filmes que exploram o pecado? Quantas somas fabulosas de dinheiro são engolidas no mundo por coisas más, para satisfazer paixões, para obras das trevas.

Como cristãos, somos convidados por Deus a investir o nosso dinheiro ao seu serviço para a felicidade dos outros, a utilizar este poder para dar a conhecer o seu NOME, o seu AMOR, a sua PALAVRA a todos os homens. É por isso que a Bíblia nos exorta a sermos :

RICO PARA DEUS

Infelizmente, nem sempre o somos, porque por vezes estamos tão apegados ao dinheiro que somos mesquinhos por amor de Deus.

"O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males", diz a Escritura (1 Timóteo 6:10). Não diz que "**o dinheiro**" é a raiz de todos os males, mas sim "**o AMOR AO DINHEIRO**".

O desejo de enriquecer honestamente, de melhorar a sua situação económica e o seu conforto não é contrário à Bíblia. É a busca do dinheiro pelo prazer de o possuir, pensando apenas em si próprio, que é fonte de múltiplos tormentos. Isto é verdade quando o dinheiro se torna um dominador. (1 Timóteo 6:10)

Assim, é possível ser rico em bens terrenos **e rico para Deus**. Daí este conselho bíblico aos que são ricos:

"Admoesta os ricos deste tempo... a que não ponham a sua esperança em riquezas incertas, mas em Deus... Admoesta-os a que façam o bem, a que sejam ricos em boas obras, a que sejam liberais e generosos". (1 Timóteo 6:17/19)

No Evangelho de Lucas, Jesus Cristo conta a parábola de um homem rico que só pensava em si próprio, esquecendo-se de ser generoso. Acreditava, erradamente, que a vida e as riquezas aqui na terra eram eternas.

Jesus disse: "As terras de um homem rico renderam muito dinheiro. E ele, pensando bem, disse: "Que hei-de fazer? Que hei-de fazer? Não tenho lugar para guardar as minhas colheitas. E disse: "Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei outros maiores, e armazenarei toda a minha colheita e todos os meus bens, e direi à minha alma: "Minha alma, tens muitos bens guardados para muitos anos; descansa, come, bebe e alegra-te". Mas Deus disse-lhe: "Homem insensato, esta mesma noite a tua alma te será pedida; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o homem que junta tesouros para si mesmo e **não é RICO PARA DEUS**". (Lucas 12:13/21)

A NECESSIDADE

DINHEIRO

Não devemos viver para o dinheiro, "não nos devemos entregar ao amor do dinheiro" (Hebreus 13,5). No entanto, não podemos viver sem dinheiro. Temos de o ganhar para nos alimentarmos, vestirmos, alojarmos, pagarmos os impostos, etc...

A Bíblia quer que "prosperemos em todos os sentidos" (3 João 1:2). "Deus é capaz de nos encher de toda a espécie de graça, para que, tendo sempre tudo o que é **necessário, nos sobre** ainda muito para toda a boa obra" (2 Coríntios 9:8).

O dinheiro é uma necessidade para si próprio, para a sua família e para a obra de Deus.

No mundo, o poder do dinheiro é muitas vezes utilizado ao serviço do mal. Por que não colocar esse poder ao serviço de Deus? Quanto mais ricos formos para Deus, mais oportunidades daremos à igreja para cumprir o programa de Deus.

COMO DOAR

PARA SER APROVADO POR DEUS

Não basta dar dinheiro a Deus de acordo com a nossa prosperidade; é preciso também saber como dá-lo de acordo com as instruções bíblicas.

Oferecer não é apenas dar dinheiro, mas dá-lo de uma forma que agrade a Deus.

Segundo a Bíblia, é assim que se deve levar a oferta ao Senhor:

- **Com alegria** (2 Coríntios 9:7)

"Deus ama quem dá com alegria.

Quando Israel trazia as suas ofertas para a construção da "Casa de Deus", o povo **alegrava-se com** as suas ofertas voluntárias, porque as entregava ao Senhor com um coração voluntário, e o rei David também **se alegrava muito**" (1 Crónicas 29,9).

- **Com o coração** (2 Coríntios 9:7)

"Cada um dê conforme propôs no seu coração".

Quando Moisés estava no monte, Deus disse-lhe: "Fala aos filhos de Israel e pede-lhes que me tragam uma oferta. Recebê-la-ás POR MIM de todos os que a oferecerem de boa vontade".

É melhor dar um pouco de coração do que muito com pesar.

- **Com zelo** (2 Coríntios 8:7 e 9:2)

Paulo elogia os cristãos que levaram a sério a coleta e se apressaram a participar nela. É um exemplo a seguir...

- **Com cuidado** (2 Coríntios 8:20)

"Esta abundante coleção a que dedicamos os nossos cuidados.

Nessa ocasião, os irmãos eram responsáveis por recolher as ofertas e levá-las aos pobres de Jerusalém. Os apóstolos recolhiam essas ofertas com consciência e seriedade.

- **Com boa vontade** (2 Coríntios 9:2 e 8:12)

"A boa vontade, quando existe, é agradável..."

Os cristãos são espontaneamente chamados a dar sem serem suplicados. Por vezes, as pessoas não estão dispostas a isso, porque não compreendem a alegria de dar a Deus.

- **Com discrição** (Mateus 6:3)

"Quando deres uma esmola, não deixes que a tua mão esquerda saiba o que faz a tua mão direita... e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará".

É sempre bom lembrar que Deus nos vê. E é a sua aprovação que conta...

Embora a esmola, a ajuda aos pobres, deva ser distinguida da parte reservada a Deus para a sua obra, há uma grande lição no conselho de Jesus, a saber, que **TUDO O QUE FAZEMOS** para ajudar o nosso próximo ou para participar na vida e no crescimento da Igreja de Cristo deve ser feito com merecimento e com a convicção de que **DEUS NOS VÊ E NOS APROVA**.

- **Sem tristeza** (2 Coríntios 9:7)

"Que cada homem dê sem **tristeza**."

Ouvi por vezes pregadores anunciarem o momento da oferta como um ato desagradável para eles. Porquê fazer-lhes crer que se trata de uma tarefa árdua, quando **Deus ama quem dá com alegria?**

- **Sem constrangimento** (2 Coríntios 9:7)

"Que todos dêem... **sem restrições**".

A oferta nunca deve ser vista como uma obrigação dolorosa, mas como **um dever agradável**. Aqueles que não querem dar a Deus são livres de não dar. Ao não dar, priva-se de pôr em prática a vontade de Deus em relação à oferta. **A oferta bíblica**

é, e deve continuar a ser, **uma oferta voluntária**, livremente consentida com um coração alegre.

"Deram de boa vontade, segundo as suas posses, e até mesmo além das suas posses", diz o apóstolo Paulo sobre as igrejas da Macedónia (2 Coríntios 8:3).

- **Sem cobiça** (2 Coríntios 9:5)

"Para que a vossa liberalidade, já prometida, esteja pronta, de modo a ser uma liberalidade e **não um ato de avareza**."

A "liberalidade" é o que damos espontaneamente (2 Coríntios 9,11/13) e, portanto, generosamente.

Um irmão tinha ganho muito dinheiro numa semana. Tinha feito um bom negócio com a venda de metais. Ganhou uma boa soma de 30 000 NF, mas tinha tantas coisas para comprar para si que a parte de Deus foi engolida pelas compras. É assim que nos tornamos ricos para nós e mesquinhos para Deus.

Por vezes, alguns cristãos sabem qual é a parte de Deus e, quando as ofertas são recolhidas, dão uma moeda tão pequena que estão a ser gananciosos. São generosos para si próprios e não para Deus. Deus nos livre de agir assim.

- **Com a verdade** (João 4,23)

O Senhor Jesus ensinou-nos a adorar Deus "em espírito e em verdade".

A nossa oferta é também uma expressão da nossa adoração.

Recordemos os Magos que trouxeram ouro a Belém para adorar o Senhor. As suas ofertas permitiram a José levar Jesus para o Egipto e evitar a ira do rei Herodes. Saibamos que Deus aceita a nossa oferta como a dos Magos, ou como a de Abel, se lha apresentarmos:

1° *Na verdade*, isto é, na proporção da nossa prosperidade, segundo as nossas possibilidades, sem trapacear, dando generosamente a Deus a sua parte.

2° *No Espírito*, isto é, com alegria, de boa vontade, com generosidade e cuidado, sem tristeza, com gratidão, como expressão do nosso amor a Deus.

NÃO VAMOS DAR OUVIDOS AOS CRÍTICOS

MAS O QUE DEUS DIZ

NA SUA PALAVRA

Já ouvi muitas vezes críticas de irmãos que achavam que não devíamos mencionar as necessidades da obra de Deus nas reuniões, objectando que isso poderia chocar os novos convertidos.

Outros invocam o facto de o crente ter de andar pela fé. Diziam: "É inútil pedir ofertas; é melhor confiar em Deus, que as fornecerá".

É verdade que Deus é soberano e todo-poderoso. "Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o Senhor". (Ageu 2:8). Ele não é limitado em Seu poder e tem maneiras inesperadas e miraculosas de suprir as necessidades de Seus filhos e de Sua Igreja. Não foi Ele que ordenou aos corvos que alimentassem Elias, e os corvos trouxeram-lhe carne e pão de manhã e à tarde (1 Reis 17:4/5)? Não foi o próprio Jesus que disse a Pedro: "Vai para o mar, lança o anzol e apanha o primeiro peixe que aparecer; abre-lhe a boca e encontrarás uma estátua. Toma-a e dá-lha por mim e por ti mesmo. (Mateus 17:27). Foi assim que Jesus pagou o imposto! Não foi ele que transformou a água em vinho e multiplicou 5 pães para alimentar 5.000 homens?

Esta fé em Deus, cujo nome "JEOVÁ-JIRE" significa "O SENHOR QUE PROVA", não exclui o facto de Deus, na sua Palavra, exortar os seus filhos a trazerem-lhe as suas ofertas. Os convites à participação são numerosos na Palavra de Deus. Deus quer servir-se dos seus filhos para prover às necessidades da sua Igreja. É este o caminho normal ensinado pela Bíblia, que não exclui as possíveis intervenções milagrosas de Deus na sua soberania. Ele oferece aos seus filhos a graça de participarem na sua obra, de serem trabalhadores com ele (1 Coríntios 3,9).

Uma vez que Deus nos diz para lhe trazermos as nossas ofertas (Malaquias 3:10), porque não ensinar e fazer o que Deus diz na SUA Palavra?

Numa convenção nacional, com a presença de alguns milhares de cristãos, falei durante uma hora sobre este tema bíblico na marquise. A mensagem foi transmitida em todo o acampamento por altifalante, para que os que tinham ficado nos seus parques de campismo a pudessem ouvir.

Alguns dos irmãos tinham ficado em casa e há muito que criticavam a recolha de ofertas nas reuniões. Apesar de si próprios, estavam a ouvir o estudo bíblico e os seus corações foram profundamente tocados. Perceberam que estavam errados porque a oferta era BÍBLICA. Não queriam ser CONTRA O QUE É BÍBLICO, e vieram contribuir para o financiamento da obra de Deus, trazendo cada um uma oferta generosa para debaixo do pião. Ficaram cheios de alegria e satisfação por terem obedecido ao Senhor.

Não escutemos as críticas dos descontentes que prejudicam a obra de Deus, mas sim o QUE DIZ A BÍBLIA.

Uma vez que a oferta é BÍBLICA, sejamos bíblicos e consideremos um privilégio o facto de Deus nos dar a graça de participar na SUA OBRA.

AS NECESSIDADES

A OBRA DE DEUS

Os cristãos empenhados na sua fé e no serviço de Cristo sabem que a Sua Igreja não pode funcionar sem dinheiro. Mas também sabem que não devem dar a qualquer um por qualquer coisa.

Por isso, é bom consultar a Bíblia para saber o que ela diz sobre o uso correto da oferta. A Sagrada Escritura indica que o **OBJECTIVO PRIORITÁRIO** é :

1. - A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

A ordem de Cristo sobre a evangelização é precisa. Não foi ele que disse: "Ide por todo o mundo e pregai a Boa Nova a toda a criatura", (Marcos 16,15), e "Fazei discípulos de todas as nações"? (Mateus 29:19).

Para ir anunciar o Evangelho em todo o mundo, a todas as nações, são necessárias despesas.

Quando o apóstolo Paulo fazia as suas viagens missionárias, por vezes trabalhava com as suas mãos para se sustentar a si e aos seus companheiros, fazendo tendas. (Actos 18:3)

Mas quando recebia ajuda financeira das igrejas, podia então dedicar-se inteiramente à pregação da Palavra (Actos 18:5).

Ele próprio o atesta nas suas epístolas com estas palavras:

"Enviaste-me duas vezes a Tessalónica para prover às minhas necessidades" (Filipenses 4,16).

"Os irmãos da Macedónia supriram a minha falta" (2 Coríntios 11,9).

Ao apoiarmos financeiramente os trabalhadores enviados em missão, "participamos no Evangelho" (Filipenses 1:5).

A Bíblia até nos exorta a suportar as despesas de viagem dos servos de Deus que vão para longe pregar o Evangelho de Jesus Cristo: "Fazeis bem em prover à sua viagem de **modo digno de Deus**, porque é pelo nome de Jesus Cristo que eles foram, nada recebendo dos gentios. Devemos, pois, acolher esses homens, para sermos **com eles obreiros** da verdade". (3 João 6/8)

2. A VIDA DA IGREJA

Quando uma igreja, uma comunidade, é formada como resultado da evangelização, surgem novas necessidades. É necessário um pastor para apascentar o rebanho do Senhor e conduzi-lo na verdade da Bíblia. Cada ovelha é então convidada a participar no sustento do seu pastor, de acordo com o que a Bíblia ensina em 1 Coríntios 9,13/14: "Não sabeis que os que desempenham funções sagradas são alimentados pelo Templo e que os que servem no altar são participantes do altar? Do mesmo modo, o Senhor ordenou aos que anunciam o Evangelho que vivam do Evangelho. É portanto bíblico prover às necessidades do pastor.

Por um lado, é compreensível que a sabedoria deva guiar os cristãos na sua generosidade. Por outro lado, não devemos cair em extremos.

Recordo-me que, no início do reavivamento pentecostal em França, se considerava que o pastor devia dar o exemplo de abnegação e, por conseguinte, receber uma ninharia.

Por outro lado, nos Estados Unidos, os cristãos acreditam que os seus pastores devem ter um salário decente, que lhes permita viver num alojamento confortável e educar bem os seus filhos, sem ultrapassar os limites da decência. Os cristãos americanos sentem-se felizes e orgulhosos por verem os seus pastores não terem falta de nada, sem negligenciarem as outras necessidades da igreja.

No que diz respeito a Gálatas 6,6: "Aquele que é instruído, reparta todos os seus bens com aquele que o instrui", é evidente que se trata de pôr os bens à disposição da obra de Deus.

Há alguns anos, um irmão, que eu tinha batizado há vinte anos, disse-me: "Agora estou reformado. A minha saúde não está muito boa. Tenho uma bela propriedade e outros bens. E não tenho herdeiros. Tenciono fazer o meu testamento e doar os meus bens à obra de Deus". Foi uma decisão em conformidade com os ensinamentos bíblicos. Infelizmente, este irmão morreu pouco tempo depois, sem ter feito o seu testamento, e os seus bens não foram utilizados para a causa de Deus como ele pretendia.

Conheci uma irmã em Cristo que também tinha atingido uma idade avançada. Ela tinha escrito os seus últimos desejos numa folha de papel em branco. Como não tinha herdeiros, tinha decidido doar as suas poupanças à obra de Deus. Infelizmente, não pediu conselho e escreveu-o da seguinte forma "Dou a minha conta poupança ao Pastor para a sua igreja". Este texto não era legalmente válido e os direitos tinham de ser declarados por um notário. Isto levou a procedimentos muito dispendiosos, que absorveram uma grande parte da soma legada como dádiva ao Senhor.

Assim, se alguém possui bens que pode e quer pôr ao serviço de Deus, é bom que se aconselhe com pessoas competentes para que os seus últimos desejos possam ser realizados. O facto de se tratar de dar os nossos bens à obra de Deus não apressa a nossa partida. No entanto, devemos ser realistas, pois é evidente que a nossa vida na terra é uma passagem e que o nosso destino está nas mãos de Deus. Resta-nos esperar que o Senhor venha depressa e que, juntos, sejamos arrebatados para o encontrar nos ares. Em todo o caso, não levaremos nada connosco; é por isso que pensamos na sua obra aqui em baixo.

3. AJUDA AOS POBRES

A Igreja não é uma instituição de caridade, mas não pode ficar indiferente à angústia e ao sofrimento humanos.

A Bíblia convida os cristãos a "fazer o bem a todos, especialmente àqueles que são irmãos na fé". (Gálatas 6:10)

Os apóstolos, seguindo as instruções do seu Mestre, avisaram as igrejas para nunca esquecerem os pobres (Gálatas 2,10).

Quando estive na Índia, o chefe de uma aldeia pediu-me ajuda: "Só podemos alimentar as nossas crianças com uma refeição de arroz por dia", disse ele, "pode ajudar-nos a dar-lhes uma segunda? Perante tal aflição, o meu coração ficou profundamente tocado. Quando regresssei a França, contei o sucedido a alguns irmãos e irmãs cristãos.

Decidi então criar internatos para acolher crianças pequenas que sofriam de fome. Falei dos meus projectos a alguns cristãos e eles ofereceram-se para ajudar a salvar estas crianças. Atualmente, criámos 6 internatos que acolhem 300 crianças bem tratadas, bem alimentadas e educadas na fé em Jesus, graças às 300 famílias que apadrinham estas crianças enviando mensalmente o custo da sua alimentação.

A esta ajuda aos pobres juntámos a criação de 12 escolas que permitiram a 600 crianças aprender o Evangelho.

Muitas outras obras sociais, quer na Índia, quer em África ou noutros lugares, foram abertas por igrejas evangélicas em harmonia com as instruções do Evangelho: "Os apóstolos Tiago, Pedro e João admoestaram-nos a que nos lembrássemos apenas dos pobres, o que eu tenho feito com diligência". (Gálatas 2,10)

"A Macedónia e a Acaia estavam dispostas a contribuir para os pobres de Jerusalém" (Romanos 15,26).

Apesar do lado louvável desta entreatajuda fraterna para com os nossos irmãos e irmãs pobres do mundo, não devemos esquecer que a **prioridade deve ser dada ao anúncio do Evangelho.**

4. NECESSIDADES PREMENTES

As necessidades da obra de Deus são muitas: aluguer e manutenção de salas de reunião ou compra de locais de culto, tendas evangelísticas, veículos e equipamentos úteis na nossa sociedade moderna para a difusão do Evangelho, etc...

Para satisfazer todas estas necessidades, o dinheiro é essencial. É normal e bíblico que os cristãos sejam chamados a dar a sua parte, como diz a Escritura:

"Os nossos também devem aprender a fazer boas obras para atender às **necessidades urgentes**, para que não fiquem infrutíferas" (Tito 3,14).

DAR A DEUS

É: A FELICIDADE, UMA GRAÇA UMA FONTE DE BÊNÇÃO

Dar a Deus é uma GRAÇA, um privilégio tanto para os pobres como para os ricos. Mas **NÃO DAMOS PARA RECEBER GRAÇAS**.

Não damos para ganhar um lugar no Paraíso porque "somos salvos pela graça. É uma dádiva de Deus". (Efésios 2:8)

"E não fomos resgatados com coisas perecíveis, com prata ou ouro, da vã maneira de viver que herdamos dos nossos pais, mas com o precioso SANGUE DE CRISTO". (1 Pedro 1:18)

Nós não damos para sermos curados, pois somos curados PELA FÉ NO NOME DE JESUS. (Actos 3:16)

Não damos para sermos ouvidos, porque Jesus prometeu: "Tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei" (João 14,13).

Damos por amor a Deus.

No entanto, a oferta que fazemos a Deus é acompanhada de **promessas de bênção**:

"Cada um dê e DEUS PODE ENCHER-VOS DE TODA A GRAÇA" (2 Cor.9:7/8)

"Deus retribuir-vos-á" (Mateus 6,3)

Em Malaquias 3,10, é feita uma promessa ao POVO DE DEUS: "Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja alimento na Minha Casa. Ponde-me à prova desta maneira e vereis se não vos abro as portas do céu e se não derramo sobre vós bênçãos em abundância".

Neste texto bíblico, cada pessoa é convidada pessoalmente a dar o seu dízimo, para Deus, para a sua Obra; ninguém se deve furtar a este dever, porque a oferta pertence a Deus e, como diz David: "Tudo vem de ti, e nós recebemos da tua mão o que te oferecemos". (1 Crônicas 29:14/16)

Um cristão estava de visita a uma fábrica de papel de um amigo seu. No decurso de uma conversa com as máquinas, o cristão perguntou ao seu amigo, que não via há anos:

- "Conheci-o na pobreza e agora está tão rico. Pode dizer-me o segredo do seu sucesso empresarial?"
- Não sei dizer", responde o industrial. Aos dezasseis anos, comecei a trabalhar por conta própria. Nessa altura, ganhava dois mil francos por mês, com alojamento e alimentação. Prometi a Deus que lhe daria um décimo dessa soma, ou seja, duzentos francos, e cumpri a minha palavra. Desde então, nunca mais deixei de seguir esta regra e, surpreendentemente, os meus rendimentos e lucros não pararam de aumentar. Se o segredo do meu sucesso está algures, está aí. Aqueles que quiserem experimentar, terão as mesmas experiências que eu.

Se todos participarem na oferta bíblica, a Igreja do Senhor nunca terá falta de alimentos. Para que isso aconteça, Deus desafia o seu povo e diz: "Ponham-me à prova". Para encorajar o seu povo, Deus promete abrir as comportas do céu e derramar bênçãos em abundância.

Ponhamos, pois, em prática a sua palavra: "HONRAI O SENHOR COM OS NOSSOS BENS" (Provérbios 3,9), e não esqueçamos que o Senhor disse

"HÁ MAIS FELICIDADE PARA DAR
DO QUE PARA RECEBER. (Actos 20:35)

Que a alegria de dar a Deus seja a vossa alegria a partir de agora!

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

páginas

Desde o início da humanidade.....	
A oferta perante a lei.....	
A oferta segundo a lei.....	
A oferta do Novo Testamento.....	
Dar de acordo com os meios.....	
O privilégio de dar.....	
O supérfluo e o necessário.....	
O que damos e o que guardamos para nós.....	
O dízimo, a base de cálculo da nossa oferta.....	
Aprender a dar com o método.....	
Aprender a dar espontaneamente.....	
O poder do dinheiro.....	
Rico para Deus.....	
A necessidade de dinheiro.....	
Como dar para ser aprovado por Deus.....	
Não ouçamos os críticos, mas o que Deus diz.....	
As necessidades da obra de Deus.....	
Dar a Deus é uma fonte de bênção.....	

